

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

**CONGRESSOS. CONGRESSO LUSO-ESPAANHOL PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS.**

CARDOSO, Mário

Ano: 1960 | Número: 70

---

## Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Congressos. Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. *Revista de Guimarães*, 70 (3-4) Jul.-Dez. 1960, p. 561-569.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

secção histórico-iconográfica, uma secção de cartografia e uma secção de livros e documentos antigos, organizada pela Subcomissão das Comemorações, a que presidiu o Eng.<sup>o</sup> Manuel de Sá e Melo, Director-Geral dos Serviços de Urbanização, com a colaboração de vários artistas, historiadores e arqueólogos. No Claustro do Mosteiro dos Jerónimos realizaram-se, em várias noites os belos espectáculos designados «Luz e som», a que assistiram muitos congressistas.

### **XXV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências**

(Sevilha, 23 a 26 de Novembro de 1960)

Mais um Congresso luso-espanhol, agora o XXV, da já longa série consagrada ao progresso das ciências, teve lugar no corrente ano, na cidade de Sevilha.

Realizou-se de 23 a 26 de Novembro, tendo as sessões de trabalho sido efectuadas na Universidade daquela formosíssima cidade andaluz. A sessão inaugural teve lugar no Teatro Lope de Vega, e a do encerramento no paraninfo universitário do edifício da Universidade antiga, situado em Calle Laraña.

Data de 1908 o primeiro Congresso da Associação Espanhola para o Progresso das Ciências, que teve por objectivo o Fomento da Cultura em suas manifestações científicas e literárias, mas só em 1921 se fundou em Portugal a Associação congénere, e só desde então até esta data os Congressos tomaram o carácter de cooperação luso-espanhola, realizando-se ora em Espanha, ora em Portugal. Contudo, enquanto que desde 1921 só tiveram lugar em Portugal seis destes Congressos (respectivamente no Porto, Coimbra e Lisboa, dois em cada uma destas cidades), em Espanha realizaram-se, dentro desse mesmo período, 12 Congressos. E, enquanto em Portugal parece não haver outras cidades senão Lisboa, Porto e Coimbra, capazes

de organizar os congressos — em Espanha os 19 já realizados desde que a Associação foi fundada em 1908, têm sido quase sempre organizados em cidades diferentes, a saber: 2 em Zaragoza (1908 e 1939), 1 em Valência (1910), 1 em Granada (1911), 2 em Madrid (1913 e 1958), 1 em Valladolid (1915), 2 em Sevilha (1917 e 1960), 1 em Bilbao (1919), 1 em Salamanca (1923), 1 em Cádiz (1927), 1 em Barcelona (1929), 1 em Santiago de Compostela (1934), 1 em Santander (1938), 1 em Córdova (1944), 1 em São Sebastião (1946), 1 em Málaga (1941) e 1 em Oviedo (1953). Isto é, em 16 cidades diferentes. Por que razão se não adoptará o mesmo sistema em Portugal? O próximo Congresso de 1962 já ficou assente que tivesse lugar novamente no Porto. É pena que a outras cidades do nosso país, como por exemplo a Braga, Viana, Guimarães, Viseu ou Évora, não seja concedida a honra da realização de um destes congressos. Prestar-se-ia assim homenagem às tradições culturais destas terras, e seria um incentivo mais, para o desenvolvimento do nosso turismo, dadas as curiosidades e atractivos naturais, urbanísticos e etnográficos, tão característicos dessas e de outras cidades portuguesas.

A nossa delegação oficial ao recente congresso de Sevilha foi chefiada pelo Reitor da Universidade do Porto, Sr. Prof. Dr. Amândio Tavares, presidente da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, e dela faziam parte os restantes membros da Direcção da mesma Associação.

Na referida delegação tomaram ainda parte os seguintes professores, que desempenharam a missão de vice-presidentes das respectivas secções, presididas por Professores espanhóis. Assim na 1.<sup>a</sup> Secção (*Matemáticas*) — foi vice-pres. o Prof. Dr. José Sebastião e Silva; na 2.<sup>a</sup> Secção (*Astronomia, Geodesia e Geofísica*) e na 3.<sup>a</sup> Secção (*Física*) — Vice-pres. Prof. Dr. Manuel dos Reis; 4.<sup>a</sup> Secção (*Geologia*) — Vice-pres. Prof. Dr. Carlos Torre da Assunção; 5.<sup>a</sup> Secção (*Ciências Sociais*) — Vice-pres. Prof. Dr. Joaquim da Silva Cunha; 6.<sup>a</sup> Secção (*Teologia, Filosofia e Pedagogia*) — Vice-pres. Rev. Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos; 7.<sup>a</sup> Secção (*História e Arqueologia*) — Vice-pres. Prof. Dr. Torquato de Sousa Soares; 8.<sup>a</sup> Secção (*Medicina e Cirurgia*) —

Vice-pres. Prof. Dr. Hernâni Monteiro; 9.<sup>a</sup> Secção (*Engenharia e Architectura*)—Vice-pres. Prof. Architecto Carlos Ramos; 10.<sup>a</sup> Secção (*Geografia*)—Vice-pres. Prof. Dr. Orlando Ribeiro; 11.<sup>a</sup> Secção (*Química*)—Vice-pres. Prof. Dr. António Jorge Andrade de Gouveia; 12.<sup>a</sup> Secção (*Biologia*)—Vice-pres. Prof. Dr. Abílio Fernandes; 13.<sup>a</sup> Secção (*Filologia e Literatura*)—Vice-pres. Prof. Dr. Manuel de Paiva Boléo; 14.<sup>a</sup> Secção (*Ciências Agrícolas*)—Vice-pres. Prof. Eng. Vitória Pires.

Também no Congresso de Sevilha se fizeram representar diversos Centros de Estudos do Instituto de Alta Cultura e várias Associações e Institutos filiados na Assoc. Port. para o Progresso das Ciências, entre os quais a Soc. Martins Sarmiento, tendo como representante desta Instituição Cultural comparecido em Sevilha o Pres. da sua Direcção, que estas linhas subscreve.

A inauguração solene deste XXV Congresso realizou-se, como dissemos, na ampla sala de espectáculos do Teatro Lope de Vega, sob a presidência do Director Geral do Ensino Técnico, Don Gregorio Millan Barbany, em representação do Ministro da Educ. Nac., ladeado pelo Tenente-General González Gallarza, Comandante da Região Aérea do Estreito, pelo Alcaide de Sevilha Sr. Pérez de Ayala, pelo Prof. Dr. Armando Tavares, Magnífico Reitor da Univ. do Porto e pres. da Assoc. Port. para o Progresso das Ciências, pelo Prof. Dr. Manuel Lora Tamayo, catedrático da Univ. de Madrid e pres. da Assoc. Esp. para o Progresso das Ciências, pelos vice-presidentes, Eng.<sup>o</sup> Don Alfonso Peña Boeuf, pres. da Real Acad. de Ciências Espanhola e ex-Ministro das O. P., e catedráticos Don Francisco Sanchez Cantón, Director do Museu do Prado, e Don José Gascón y Marín, ex-Ministro da Ed. Nac. Noutros lugares do palco, que estava vistosamente ornamentado com o brasão de Armas de Sevilha, flanqueado pelas bandeiras espanhola e portuguesa, sentaram-se ainda diversas personalidades oficiais espanholas, o Governador Militar, o Governador Civil, o Reitor da Univ. de Sevilha, Prof. Hernández Diaz, e outras autoridades locais.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o Prof. Hernández Diaz, pres. da Comissão local organizadora do Congresso, seguindo-se-lhe o alcaide de Sevilha Sr. Pérez

de Ayala, em nome da cidade. Foi depois concedida a palavra ao Reitor da Univ. do Porto, e por último ao Prof. Dr. Lora Tamayo.

Seguidamente leu a Lição inaugural do Congresso o Sr. Don Juan López Ibor, que dissertou largamente sobre o tema «El hombre máquina».

Por último, o pres. da Sessão Sr. Millan Barbany declarou inaugurado o Congresso em nome do Ministro.

Foi resolvido enviar um telegrama de saudações ao Ministro da Ed. Nac. português Prof. Leite Pinto.

Seguiu-se uma visita ao átrio central do Teatro, onde se inaugurou uma interessantíssima exposição documental, contendo mapas estatísticos, relevos, fotografias, etc., dos planos de fomento industrial, mineiro e agrícola de Jaén e Badajoz, e dos trabalhos relativos à Confederação Hidrográfica do Guadalquivir e às obras do porto de Sevilha, exposição que mereceu a todos os congressistas o maior interesse.

Terminou a festa inaugural do Congresso com um «Vinho de Honra», oferecido aos congressistas pela Univ. de Sevilha, numa das salas do Casino do Teatro.

As sessões de trabalhos das 14 secções do Congresso realizaram-se, durante os quatro dias que ele durou, em diversas salas da Faculdade de Ciências e da Fac. de Direito da Universidade e, no Instituto Anatómico, as da secção 8.<sup>a</sup> (*Medicina e Cirurgia*). Passou de 500 o número de congressistas espanhóis e portugueses.

No dia 23, primeiro do Congresso, o representante da Soc. Martins Sarmiento teve a oportunidade de apresentar, na 7.<sup>a</sup> Secção (*História e Arqueologia*), duas comunicações, uma delas sobre «Pedras de anéis romanos encontrados em Portugal» e outra sobre «Marcas de olaria indígena castreja». Presidiu à sessão o catedrático da Univ. de Madrid e Director do Museu do Prado, Sr. Prof. Francisco Sanchez Cantón, secretariado pelo Prof. da Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, Sr. Dr. Torquato de Sousa Soares.

Em algumas das secções, coube aos vice-presidentes portugueses a honra de pronunciarem as Lições inaugurais. Assim, na

1.<sup>a</sup> Secção (*Matemáticas*), dissertou o Prof. Dr. José Sebastião e Silva sobre *Progressos recentes no domínio da análise funcional*.

2.<sup>a</sup> Secção (Astronomia, Geodesia e Geofísica), Prof. Dr. Manuel dos Reis, sobre *Progressos recentes da Astrofísica*.

4.<sup>a</sup> Secção (Geologia), Prof. Dr. Carlos Torre da Assunção, sobre a *Petrologia vulcânica das ilhas portuguesas do Atlântico*.

6.<sup>a</sup> Secção (Teologia, Filosofia e Pedagogia), Rev. Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, *A Universidade de Évora e a Escravatura*.

7.<sup>a</sup> Secção (História e Arqueologia), Prof. Dr. Torquato de Sousa Soares, *O sentido histórico de uma centúria (1360-1460): Nuno Álvares e o Infante D. Henrique*.

10.<sup>a</sup> Secção (Geografia), Prof. Dr. Orlando Ribeiro, *A terra, o tempo e o homem*.

11.<sup>a</sup> Secção (Química), Prof. Dr. António Jorge Andrade de Gouveia, *Alguns aspectos da Química das Proteínas*.

É interessante e instrutivo fazermos um pouco de estatística sobre a colaboração portuguesa dada a este Congresso (o qual abrange todas ou quase todas as ciências), estatística esta que nos pode conduzir a conclusões bastante curiosas acerca do maior ou menor grau de desenvolvimento em que, no nosso país, se encontram determinados ramos científicos. Do volume publicado e distribuído aos congressistas, que insere os resumos de uma grande parte das comunicações apresentadas, vê-se que, num total aproximado de 170 trabalhos de autores portugueses, o maior número de concorrentes colaborou na Secção de *Medicina e Cirurgia*, com 32 congressistas; a seguir vem as *Ciências Agrícolas*, com 28 congressistas; em terceiro lugar, a *Geologia* e a *História e Arqueologia*, com 26 cultores em cada uma destas secções; em quarto lugar, a *Biologia*, com 18 concorrentes; em quinto lugar, a *Astronomia, Geodesia e Geofísica*, com 10 congressistas; em sexto lugar, as *Ciências Sociais* e a *Química*, com 6 congressistas cada qual; em sétimo lugar, a *Física* e a *Engenharia e Arquitectura*, com 5 congressistas cada; em oitavo lugar, a *Geografia*, com 4 congressistas; em nono lugar, a *Teologia, Filosofia e Pedagogia* e a *Filologia e Literatura*, com 3 congressistas cada; e por último, as *Matemáticas*, onde apenas foram apresentadas duas comunicações de portugueses, além do discurso inaugural ali proferido pelo

Prof. José Sebastião e Silva. Porventura estes dados nos autorizarão a concluirmos que a Ciência com maior número de cultores em Portugal seja a Medicina, e a que menos os tem seja a Matemática? Por vezes os dados estatísticos são traiçoeiros e conduzem-nos a conclusões falsas. Todavia, alguma coisa estes sugestivos números podem significar.

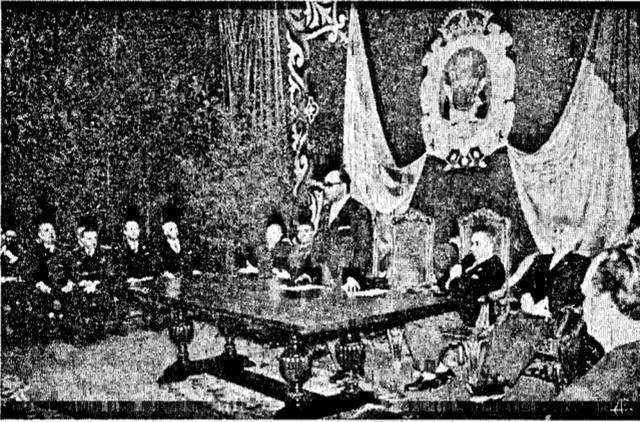
Entre os congressistas portugueses, para só nos referirmos aqui à colaboração nacional, vimos alguns dos nossos maiores valores nos domínios da cultura e da investigação científica, como o sábio mestre de medicina, Prof. Dr. Sousa Pereira, catedrático da Univ. do Porto; o Reitor da mesma Univ. Prof. Amândio Tavares e os Professores Santos Júnior e Hernâni Monteiro; os Profs. da Fac. de Ciências de Lisboa, Dr. Carlos Teixeira e Dr. Orlando Ribeiro; os Profs. da Fac. de Letras de Coimbra, Dr. Torquato de Sousa Soares e Manuel de Paiva Boléo; o Director da Escola Sup. de Belas Artes do Porto, Arquitecto Carlos Ramos; o Prof. do Inst. Sup. de Estudos Ultramarinos, Dr. Jorge Dias; o insigne historiador, Rev. Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos; o Director da Bibl. Pú. Municipal do Porto, Dr. António Cruz; o pres. da Secção de Pré-história da Ass. dos Arq. Portugueses, Ten.-coronel Afonso do Paço; e muitos outros estudiosos, que se torna ocioso aqui citar, neste breve relato do que representou para nós o Congresso de Sevilha.

Ofereceram particular interesse os Colóquios sobre temas especiais, que durante o anterior Congresso, realizado em 1958 em Madrid, foi resolvido levar a efeito, e que também neste Congresso de 1960 constituíram um sucesso. Os temas propostos e discutidos pelos respectivos especialistas foram os seguintes:

- I — *Universidade e Religião.*
- II — *Projeção andaluza na História do Novo Mundo.*
- III — *Problemas do azeite de oliveira.*
- IV — *As plantas industriais na moderna economia agrícola.*
- V — *Quimioterapia do cancro.*
- IV — *Industrialização do campo andaluz e relações humanas na Empresa andaluza.*
- VII — *Dialectologia e etnografia andaluzas.*

Cada um destes temas de ordem geral foi vivamente discutido nos seus múltiplos aspectos particulares.

Na tarde de 26, às 7 horas, teve lugar a sessão solene de encerramento do Congresso, no paraninfo universitário, sob a presidência do Subsecretário da Educação Nacional Sr. José Maldonado, ladeado pelos presidentes das Assoc. portuguesa e espanhola para o Progresso das Ciências, Professores Amândio Tavares



*A Sessão inaugural do Congresso de Sevilla, no Teatro Lope de Vega. O Presidente, Don Gregório Millan Barbany, Director Geral do Ensino Técnico, discursando, em representação do Ministro da Educação Nacional.*

e Lora Tamayo, pelo Chefe da Região Aérea do Estreito, Tenente-general Gonzalez Gallarza, pelo Gov. Civil de Sevilla, Sr. Hermenigildo Altozano, pelo pres. da Deputação Provincial, Sr. López Lozano, pelo vice-pres. da Ass. Esp. para o Progresso das Ciências, Sr. Alfonso Peña, e por diversas autoridades locais e outras entidades oficiais.

Tomou a palavra o Secretário Geral do Congresso e catedr. da Univ. de Madrid, Prof. Torroja Menéndez que leu uma documentada e minuciosa memória das actividades da Assoc. Esp. para o Progresso das Ciências, realizadas desde o Congresso anterior, que teve

lugar em Madrid, até o encerramento do actual. Aludiu ao número de comunicações agora apresentadas, que passaram de 500, e salientou o sucesso e importância de que se revestiram os colóquios. Agradeceu o concurso e acolhimento dado ao Congresso pela Univ. de Sevilha, referiu-se elogiosamente à cooperação portuguesa e agradeceu em especial aos Srs. Directores do Ensino Técnico e Subsecretário da Educação Nacional, que haviam honrado o Congresso com a sua presença, em representação do Ex.<sup>mo</sup> Ministro.

Foram seguidamente nomeados três novos sócios honorários da Associação, que receberam da mão do Subsecretário da E. Nac. os respectivos diplomas.

Depois foi concedida a palavra ao Magnífico Reitor da Univ. do Porto, e em seguida ao Prof. Lora Tamayo, os dois presidentes das Associações portuguesa e espanhola.

Encerrou a sessão em breves palavras o Subsecretário Sr. José Maldonado, que declarou findo o XXV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.

Durante o Congresso foram os participantes distinguidos com várias visitas a museus e monumentos importantes, e tiveram oportunidade de apreciar os aspectos mais interessantes da cidade e arredores, de entre os quais destacámos a visita ao característico e antigo bairro de Santa Cruz, com suas curiosas ruelas e pátios típicos andaluzes, visitas a instalações industriais e à Granja designada «Cortijo de Cuarto», estação agro-pecuária onde funcionam as escolas de peritos agrícolas e de capatazes, tendo o Eng.<sup>o</sup> Sr. Lafuente explicado a missão daquele estabelecimento e acompanhado os congressistas através dos estábulos e outras instalações modelares. No final da visita, foi servida uma refeição volante.

No dia 26 houve uma visita explicada à maravilhosa Catedral gótica, à Torre chamada «Giralda», e ao magnífico Alcázar, estes dois monumentos verdadeiras jóias da arquitectura almohade, após o que os Congressistas foram também brindados, nos jardins do Alcázar, com um «Vinho de Honra», a convite do Alcaide e oferecido pelo Ayuntamiento. Ainda outras visitas interessantíssimas tiveram lugar, como a realizada ao Museu de Belas-Artes, onde se encontram obras geniais de

Murillo, de Zurbarán, de Valdés Leal e de outros artistas espanhóis mundialmente famosos, bem como a interessantíssima visita às grandiosas ruínas romanas de *Itálica*, nos subúrbios da cidade, explicada pelo insigne arqueólogo Sr. Juan de Mata Carriazo, e finalmente ao Museu Arq. de Sevilha dirigido pela Senhora Dr.<sup>a</sup> D. Concepción Chicarro, o qual contém grande parte da magnífica estatuaria exumada em Itálica.

Na noite de 26 teve lugar um jantar de gala, no sumptuoso Hotel Afonso XIII, a que assistiram muitos congressistas e onde os presidentes das duas Associações, portuguesa e espanhola, trocaram amistosos brindes.

M. C.